



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

RELATÓRIO DE PESQUISA 2024

ACOMPANHAMENTO DE

EGRESSOS



INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Nídia Heringer

REITORA

Getulio Jorge Stefanello Júnior

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Diogo Maus

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO SUBSTITUTO

Ian Fabrício Brites

DIRETOR DE EXTENSÃO

Ana Carla dos Santos Gomes

COORDENADORA DE EXTENSÃO

TECNOLÓGICA

Denise Valduga Batalha

COORDENADORA DE PROGRAMAS

SOCIAIS

Tobias Rosa Deprá

COORDENADOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Janete Arnt

ASSESSORA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Getulio Jorge Stefanello Júnior

Helena Sebastiany Coelho

Táise Tadielo Cezar

Daniel Biazus Massoco

Adriele Reinaldo de Farias

Gustavo Afonso Müller

João Alcides Haetinger Esmerio

ORGANIZAÇÃO

Leandro Felipe Aguilar Freitas

PROJETO GRÁFICO

João Alcides Haetinger Esmério

Gustavo Afonso Müller

REVISÃO TEXTUAL

Santa Maria

Agosto, 2026

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
METODOLOGIA	7
PARTICIPAÇÃO DE EGRESSOS(AS) NA PESQUISA	10
ANÁLISE DAS QUESTÕES DO FORMULÁRIO DA PESQUISA DE EGRESSOS(AS) 2024	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS: O QUE DIZEM OS(AS) EGRESSOS(AS) DO IFFAR?	28
REFERÊNCIAS	30

INTRODUÇÃO

O acompanhamento de egressos(as) compreende um conjunto de ações desenvolvidas com o objetivo de acompanhar o percurso acadêmico e profissional dos(as) estudantes que concluíram cursos em uma instituição de ensino. De acordo com o Ministério da Educação, a pesquisa com os(as) egressos(as) é importante “[...] à medida que possibilita o levantamento de informações em relação à situação dos(as) egressos(as) no mundo do trabalho e o resultado que dela advém é imprescindível para o planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais das instituições.” (Brasil, 2009).

A forma como o acompanhamento de egressos(as) é normatizado e desenvolvido desperta interesse não só da instituição de ensino e de sua comunidade interna, mas também de avaliadores externos e órgãos de controle. Nesse contexto, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), utilizado pelo Ministério da Educação para avaliar as instituições de educação superior brasileiras, considera a implementação de políticas de acompanhamento de egressos(as) como um dos critérios para a aprovação do credenciamento institucional (Brasil, 2017). A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão responsável pela gestão, fomento e avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, recomenda que, nos processos de autoavaliação institucional, sejam investigados parâmetros relacionados à atuação profissional e acadêmica de egressos(as) mestres e doutores (Brasil, 2019). Além disso, o Tribunal de Contas da União (TCU) consolida a exigência de que a Rede Federal utilize métricas de acompanhamento de egressos(as) para medir a eficácia dos cursos. Acórdãos, como o de nº 612/2021, determinam que os Institutos e as Universidades Federais forneçam dados precisos que auxiliem na avaliação da aderência da formação ao mundo do trabalho (TCU, 2021).

Dessa forma, as ações de acompanhamento de egressos(as) mostram-se fundamentais para a continuidade e consolidação das instituições de ensino, além de possibilitarem a produção de informações que evidenciam à sociedade a forma como suas atividades são desenvolvidas e os resultados alcançados. Nesse sentido, o acompanhamento efetivo de egressos(as) configura-se como uma importante ferramenta de gestão institucional.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) estende-se da região central à região centro-oeste do Rio Grande do Sul (RS), constituindo-se como uma instituição organizada a partir de seus *campi*, Centros de Referência e Reitoria. Atualmente, o IFFar conta com 11 *campi*, 1 Centro de Referência e 4 *campi* em fase de implantação (Caçapava do Sul, Santa Maria, Santiago e São Luiz Gonzaga), distribuídos geograficamente conforme apresentado na Figura 1.

FIGURA 01. Distribuição geográfica das unidades do IFFar no Estado do RS.



No IFFar, o acompanhamento de egressos(as) faz parte das Políticas de Extensão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional com regulamentação própria. Atualmente, a instituição realiza uma ação permanente de Pesquisa de Egressos(as), destinada aos estudantes que tenham concluído os cursos, de forma integral, nos dois anos anteriores à pesquisa. É de responsabilidade da Pró-reitoria de Extensão (PROEX) a dinamização de um conjunto de ações que evidenciem aspectos referentes aos egressos(as) e que se integram ao mundo do trabalho na atualidade, a partir do momento que concluem seus cursos na instituição.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar prevê o acompanhamento e monitoramento de no mínimo 10% dos(as) estudantes egressos(as) nos dois últimos anos, por meio de “um conjunto de ações que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão” (PDI, 2019-2026, p. 65). Tal acompanhamento possibilita o levantamento de informações sobre a formação dos egressos(as) na instituição, empregabilidade e aspectos referentes ao mundo do trabalho. Por consequência, destaca-se que os dados apresentados neste relatório, implicam em uma análise relevante para as políticas institucionais e para o trabalho acadêmico (escolar) realizado no ensino, na pesquisa, na extensão e na inovação no IFFar.

Atualmente, o trabalho da Pesquisa de Egressos(as) está atribuído à Coordenação de Relações Institucionais (CRI), vinculada à Pró-Reitoria de Extensão que, se articula com as demais Pró-Reitorias e os *campi* do IFFar. Conforme a Resolução CONSUP N° 046/2019, as normas do Programa de Acompanhamento de Egressos(as) do IF Farroupilha (PAE), tem como objetivos:

I - Conhecer a situação profissional, os índices de empregabilidade e a inserção no mundo do trabalho dos egressos(as) associada à formação profissional;

II - Verificar a adequação entre a formação oferecida no curso e as exigências do mundo do trabalho;

III - Examinar aspectos qualitativos da Instituição e o desempenho dos(as) estudantes, utilizando-os na elaboração de políticas de gestão acadêmica e administrativa; e,

IV - Disponibilizar aos egressos(as), informações sobre eventos, cursos e demais atividades oferecidas pela Instituição, além de possíveis oportunidades de emprego.

O Programa de Acompanhamento de Egressos(as) do IFFar contempla a realização anual de uma pesquisa, por meio de um formulário eletrônico do *Google*, a ser respondido pelas turmas de egressos(as), a qual deverá se estender pelo menos até o 2º (segundo) ano, após a conclusão do curso. Neste sentido, todos os(as) estudantes portadores de diplomas de diferentes níveis e modalidades de ensino poderão responder, de forma voluntária, o formulário eletrônico. Destaca-se que o mesmo é composto por questões que são categorizadas em aspectos referentes à: a) Caracterização dos participantes; b) Avaliação do Curso; c) Atual situação de trabalho e emprego; d) Atual relação com atividades acadêmicas e; e) Questão aberta para livre escrita.

METODOLOGIA

Considerando a continuidade desta ação de acompanhamento de egressos(as) no IFFar, no presente relatório buscou-se contemplar uma análise conjunta, relacionando os dados coletados no ano de 2024, com as evidências apresentadas nos relatórios produzidos nos anos de 2020 a 2023. O presente relatório contempla uma descrição analítica referente à realidade profissional e a inserção dos egressos(as) dos cursos técnicos de nível médio, ensino superior e pós-graduação do IFFar, em modalidades de ensino presencial e a distância, no mundo do trabalho. Neste contexto, a pesquisa esteve orientada pela abordagem qualitativa, relacionando aspectos qualitativos com os quantitativos, na sistematização dos dados e análise, em um movimento que articula particularidades com a totalidade. Durante as pesquisas de 2021 a 2024, a participação de atores institucionais ocorreu mediante a constituição de uma comissão específica com a representação de cada unidade do IFFar e de servidores designados pela Pró-reitoria de Extensão.

Entre as atribuições da comissão estão: discutir e planejar as etapas de cada pesquisa, atualizar as informações no Portal de Egressos(as) do site institucional, produzir material e estratégias de divulgação da pesquisa e revisar as questões que compõem o instrumento de acompanhamento de egressos(as). O formulário eletrônico, presente no portal de egressos(as) do IFFar, pode ser acessado através do site institucional, na aba da Pró-Reitoria de Extensão, conforme a figura a seguir:

FIGURA 02. Aba de acesso ao Portal de Egressos no site Institucional.¹



Fonte: Portal de Egressos - Site IFFar.

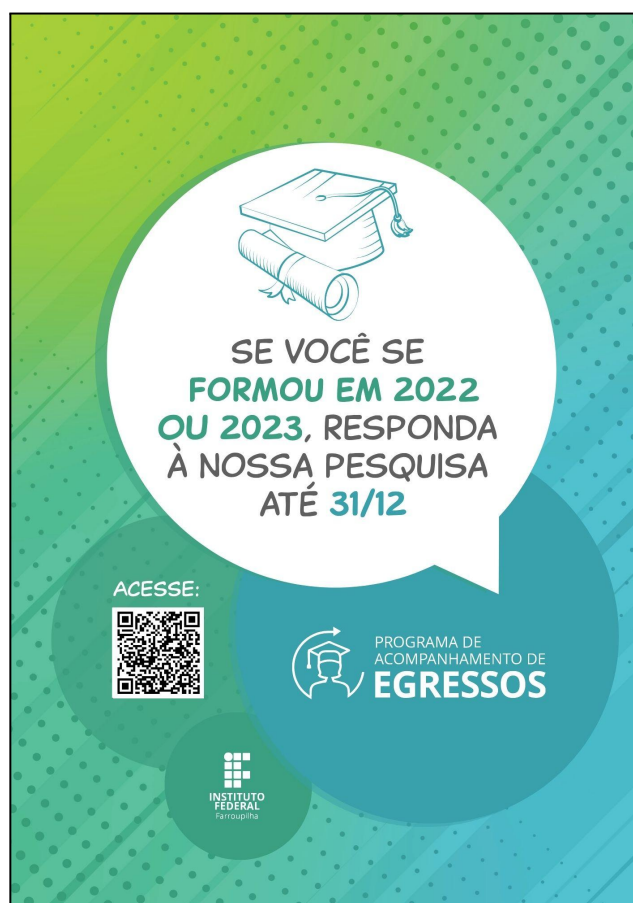
Assim como nos anos de 2021, 2022 e 2023, a pesquisa de acompanhamento de egressos(as) do ano de 2024 foi disponibilizada por meio de um formulário eletrônico no *Google forms*, permanecendo acessível por um período de aproximadamente dois meses, no site institucional. Consolidando a metodologia desenvolvida, aspectos abordados, participação da comunidade acadêmica, método de acesso/contato aos egressos(as) e produção do relatório. O mesmo formulário de pesquisa também foi encaminhado aos egressos(as), através de contato via e-mail e *WhatsApp*. Tais informações de contato são obtidas a partir das fichas de matrícula que são disponibilizadas pelas Coordenações de Registros e Diplomas dos *campi*, as quais são sistematizadas em uma planilha geral, contendo os seguintes dados: nome, curso realizado, nível

¹ Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/egressos> Acesso: 19 de junho de 2026.

do curso, ano de conclusão, endereço para contato e número de telefone. A partir dos dados disponibilizados, a Direção de Pesquisa, Extensão e Produção dos *campi*, membros da Comissão e Coordenações de Curso, elaboram as estratégias mais adequadas para realizar o contato com os egressos(as), motivando-os a participar da pesquisa.

Paralelo a realização dos contatos para o encaminhamento do formulário, ocorre a divulgação da pesquisa por meio das mídias sociais da instituição (*Instagram e Facebook*), com o apoio da Secretaria da Comunicação (SECOM). A divulgação sensibiliza a comunidade sobre a importância da pesquisa, de modo a atingir o maior número possível de participantes que respondam ao formulário. Na Figura 03, consta o card utilizado nas redes sociais para divulgação da pesquisa.

FIGURA 03. Card da divulgação da Pesquisa de egressos(as) 2024 do IFFar.



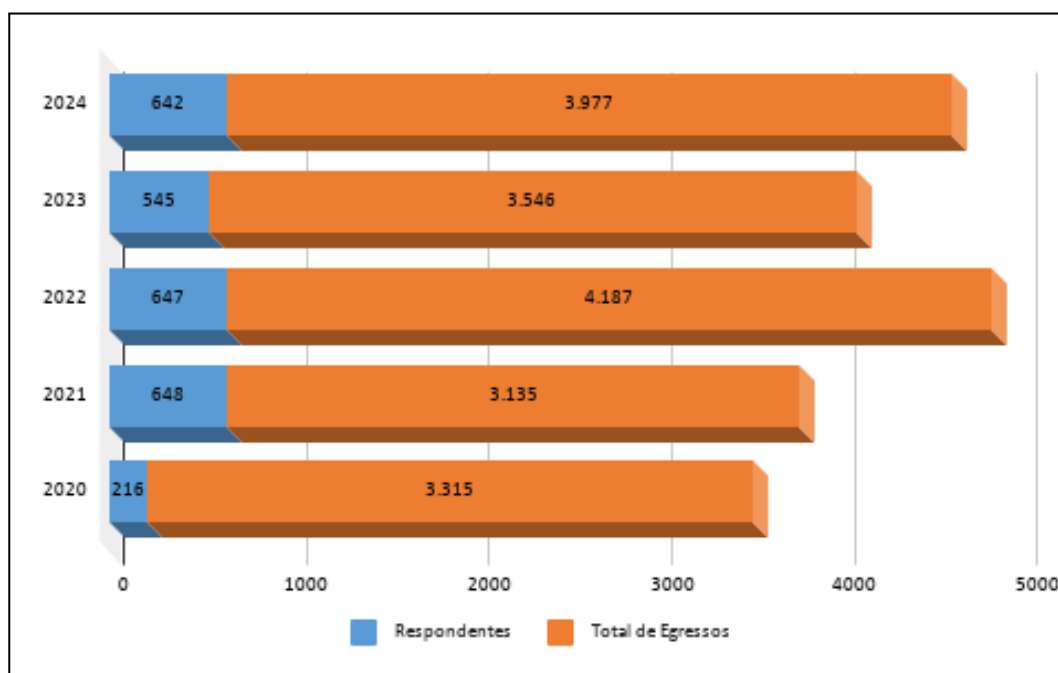
Fonte: Elaborado pela SECOM, IFFar (2024).

O capítulo a seguir apresenta a análise produzida a partir das respostas do formulário, contemplando aspectos quantitativos e qualitativos sobre a pesquisa. Inicialmente, são apresentados dados referentes ao número de participantes que responderam ao formulário e o número total de egressos(as), considerando a relação entre a dimensão coletiva da instituição e cada *campus*, particularmente. Na sequência, apresenta-se a análise dos dados, especificamente sobre as questões do Formulário (*Google forms*), organizadas pelas categorias: caracterização dos participantes, avaliação do curso, atual situação de trabalho e emprego, atual relação com atividades acadêmicas e uma questão descritiva. Nesta parte, o movimento de análise das questões também seguiu o fluxo que relaciona a totalidade com as particularidades, abordando, ainda, as análises apresentadas nos relatórios dos três anos anteriores.

PARTICIPAÇÃO DE EGRESSOS(AS) NA PESQUISA

A seguir são ilustrados os quantitativos de egressos(as) participantes nas pesquisas realizadas pelo IFFar.

GRÁFICO 01. Número de egressos(as) respondentes nos anos de 2020 a 2024.

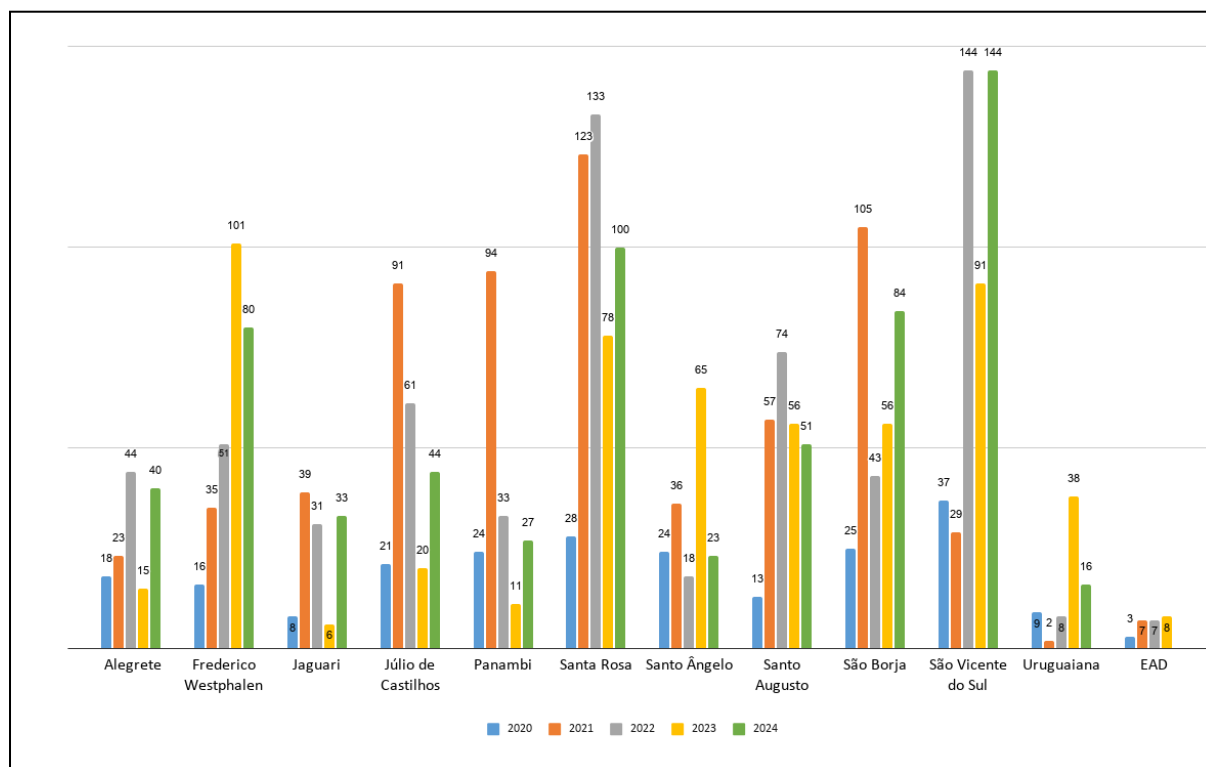


Fonte: Dados referentes ao total de egressos(as) fornecidos pelas Coordenações de Registro Acadêmico (CRAs) dos *campi* (2024).

No relatório de 2021, havia um total de 3.135 egressos(as) aptos a responder à pesquisa. Desse total, 648 participaram, representando 20,6% do total de concluintes dos anos de 2019 e 2020. Em comparação com os dados do ano anterior (2020), observa-se um aumento superior a 10%. No relatório de 2022, de um total de 4.187 egressos(as), foram obtidas 647 respostas, o que equivale a 15,45% do total de concluintes. No relatório de 2023, de um total de 3.546 egressos(as), foram obtidas 545 respostas, o que equivale a 15,37% do total de concluintes. No relatório de 2024, de um total de 3.977 egressos(as), foram obtidas 642 respostas, o que equivale a 16,14% do total de concluintes. Esse histórico demonstra que o Programa de Acompanhamento de Egressos(as) do IFFar, por meio das pesquisas realizadas anualmente, tem alcançado o percentual mínimo de 10% do total de egressos(as) dos cursos, conforme previsto na meta 9 do PDI 2019–2026, associada ao Objetivo Estratégico “Fortalecer as Ações de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica voltadas às demandas e arranjos produtivos locais/regionais”.

O Gráfico 02, apresenta a participação dos(as) egressos(as) por *campus*, mostrando as particularidades do IFFar em relação à ação do Programa de Acompanhamento de Egressos(as), entre os anos de 2020 a 2024.

GRÁFICO 02. Participação do número total de egressos(as) na pesquisa por *campus*.

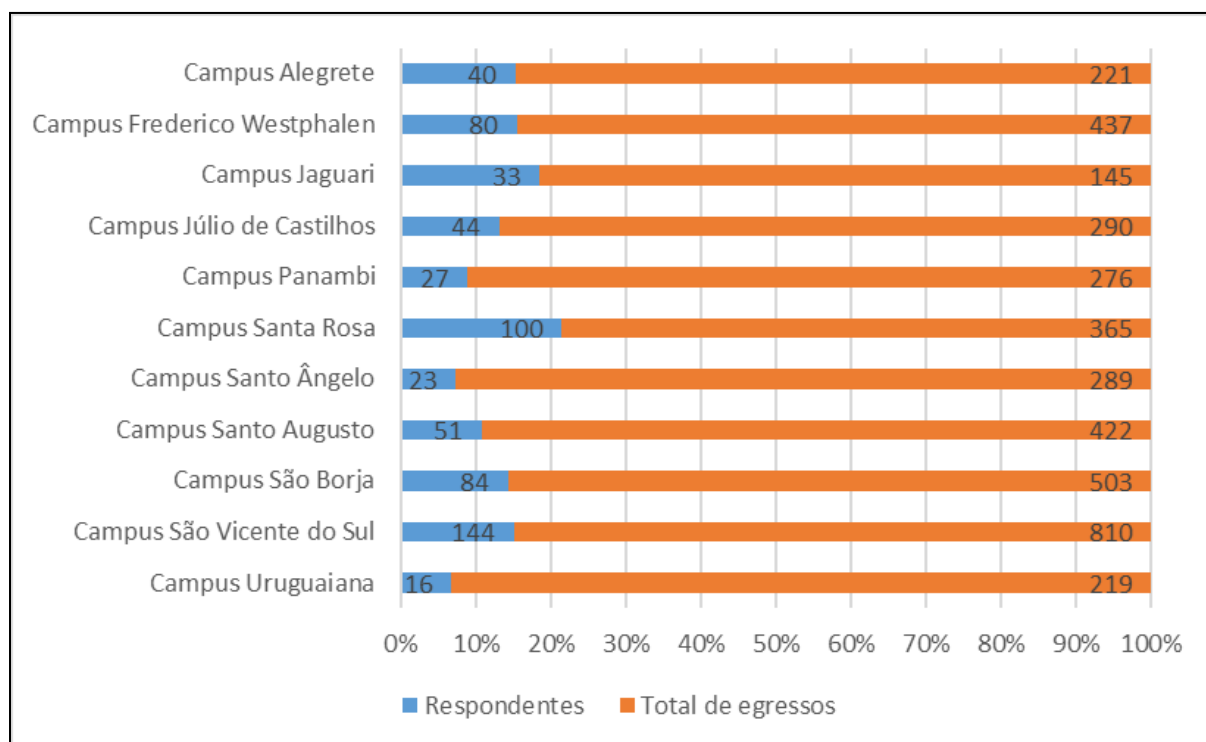


Fonte: relatório das pesquisas 2020 a 2024 (PROEX).

O Gráfico 02 ilustra o panorama evolutivo do quantitativo de egressos(as) respondentes durante os cinco anos de pesquisas realizadas, abrangendo concluintes de cursos ofertados pelas unidades do IFFar entre os anos de 2020 e 2024. O gráfico demonstra um movimento assimétrico entre os diferentes *campi*, expressando aumentos e diminuições no engajamento dos(as) egressos(as) em responder ao instrumento de pesquisa, ao longo dos anos. O número de egressos(as) que realizaram cursos na modalidade EAD já está contabilizado nos *campi* a partir de 2024, em resposta ao instrumento de pesquisa.

Na sequência, o gráfico 03 ilustra a relação entre o quantitativo total de respondentes e o número de egressos(as) aptos a participarem da pesquisa no ano de 2024, por *campus*.

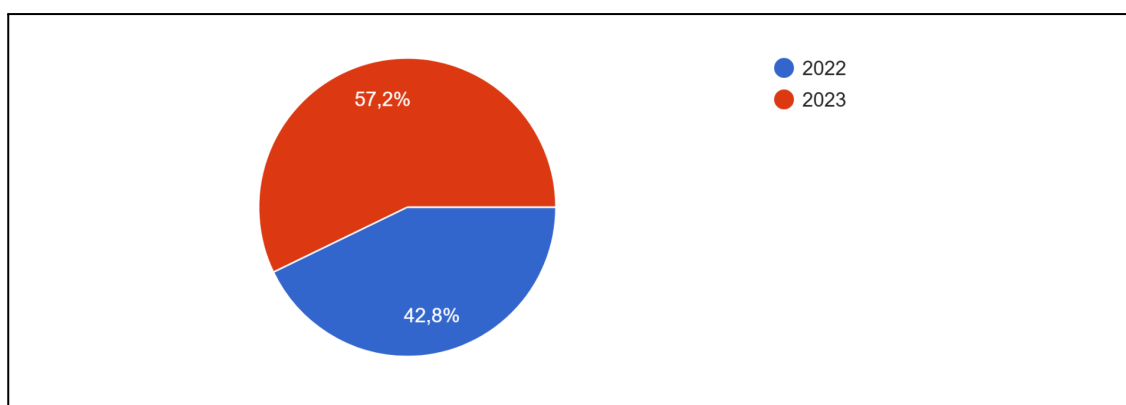
GRÁFICO 03. Total de respondentes e o número de egressos(as) aptos a participarem da pesquisa no ano de 2024 por *campus*.



Fonte: Formulário de egressos(as) 2024.

No gráfico a seguir, estão distribuídos os(as) 642 egressos(as) respondentes, concluintes dos cursos nos anos de 2022 e 2023, conforme os percentuais resultantes da pesquisa.

GRÁFICO 04. Percentual de participantes na pesquisa por ano de conclusão de curso.



Fonte: Formulário de egressos(as) 2024.

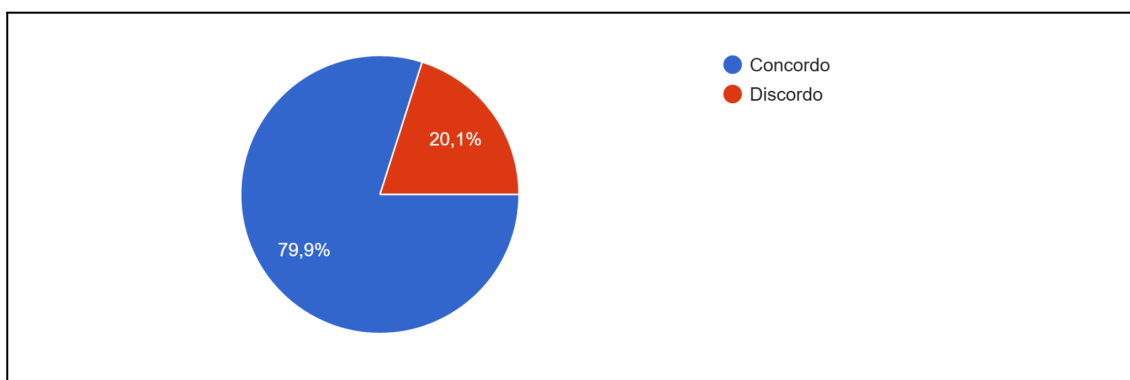
Verifica-se, no gráfico apresentado, que os(as) estudantes que se formaram no ano de 2023 representam o maior número de respondentes da pesquisa, 367 egressos(as), o equivalente a 57,2% do total de egressos(as) daquele ano. Enquanto isso, os(as) estudantes que concluíram seus cursos em 2022, 275 egressos(as) respondentes, equivalem a 42,8% do total de egressos(as) daquele ano.

Ao considerar os anos em que a pesquisa foi realizada, observa-se que a participação dos(as) egressos(as) não é linear. Tal interpretação pode indicar a necessidade de repensar a relação estabelecida entre a instituição e os(as) estudantes que se formam. Compreender essa relação, no sentido pedagógico, pode permitir que a comunicação com os(as) egressos(as) expresse indicadores que sirvam de base para políticas públicas e para a reflexão sobre o trabalho realizado na instituição.

ANÁLISE DAS QUESTÕES DO FORMULÁRIO DA PESQUISA DE EGRESSOS(AS) 2024

A primeira pergunta presente no formulário *on-line* questiona a possibilidade de o IFFar enviar, ao *e-mail* pessoal dos respondentes, informações sobre cursos, concursos, eventos ou outras pesquisas. No Gráfico 05, observa-se que, na pesquisa de 2024, mais de 79% dos participantes aceitaram receber informações, sinalizando receptividade em relação ao vínculo com o IFFar como fonte de atualização sobre a continuidade do processo formativo.

GRÁFICO 05. Envio de informações sobre cursos, concursos e eventos.

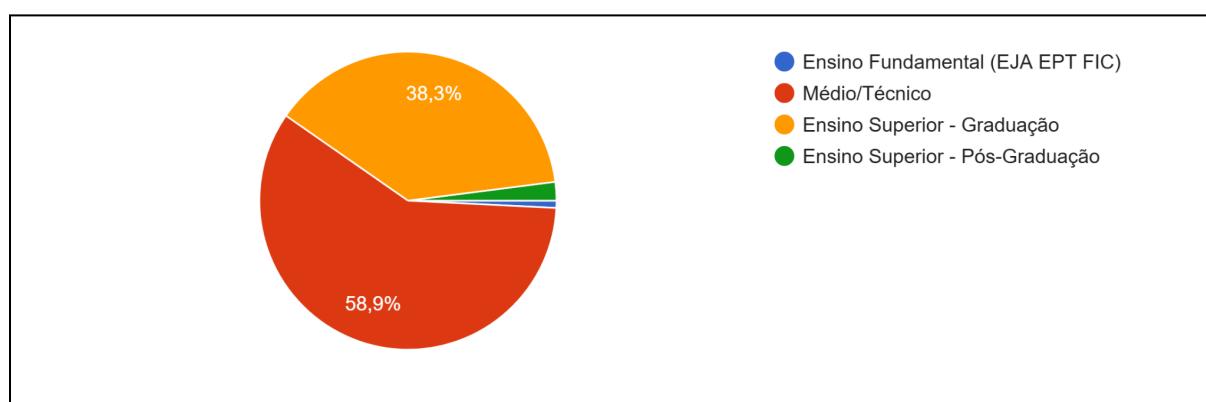


Fonte: Formulário de egressos(as) 2024.

Nesse sentido, torna-se um desafio para a instituição estreitar o vínculo com seus egressos(as), visto que esse percentual se mantém em quase 80% de aceitação quanto à continuidade dessa comunicação, conforme os relatórios dos anos anteriores.

A segunda questão do formulário (Gráfico 06) trata do nível de formação escolar/acadêmica dos(as) egressos(as). Dos 642 respondentes, 378 eram oriundos de cursos técnicos de nível médio, 246 de cursos superiores de graduação e 13 de cursos de pós-graduação.

GRÁFICO 06. Percentual de respondente por nível de ensino.



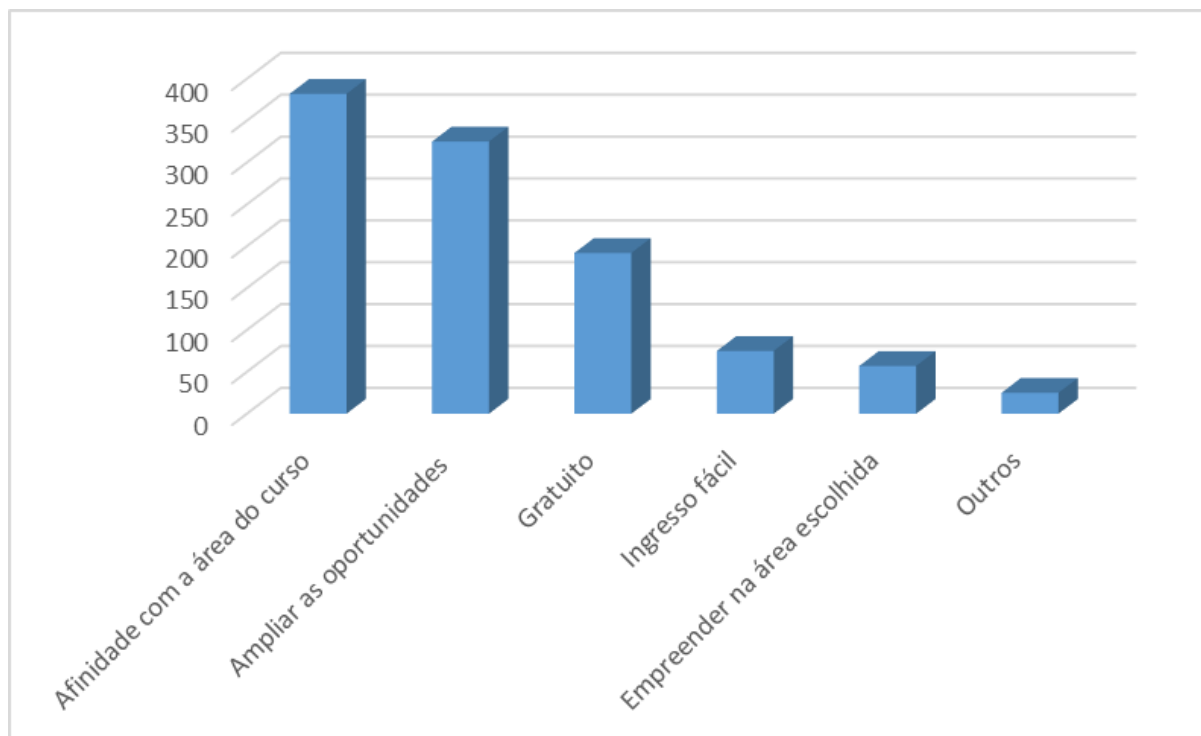
Fonte: Formulário de egressos(as) 2024.

Os resultados obtidos permitem inferir a necessidade de realizar ações direcionadas, especialmente às turmas dos terceiros anos do ensino médio e/ou dos semestres finais de cada curso. Percebe-se, assim, a importância de manter o vínculo com a instituição, mesmo após a formação, bem como a relevância de receber informações atualizadas que contribuam para a continuidade do processo formativo ao longo da vida profissional. Ressalta-se que esse percentual se assemelha aos resultados dessa questão nas pesquisas realizadas nos anos anteriores (2020, 2021 e 2022).

Quando questionados sobre o motivo da escolha do curso (Gráfico 07), os(as) respondentes contavam com sete alternativas de resposta: a. por apresentar ingresso facilitado; b. por afinidade com a área do curso; c. porque havia perspectiva de mudança de trabalho e/ou aumento salarial; d. para ampliar as

oportunidades no mundo do trabalho; e. para empreender na área escolhida ou abrir negócio próprio; f. por ser gratuito; e g. outro motivo.

GRÁFICO 07. Escolha do curso.



Fonte: Formulário de egressos(as) 2024.

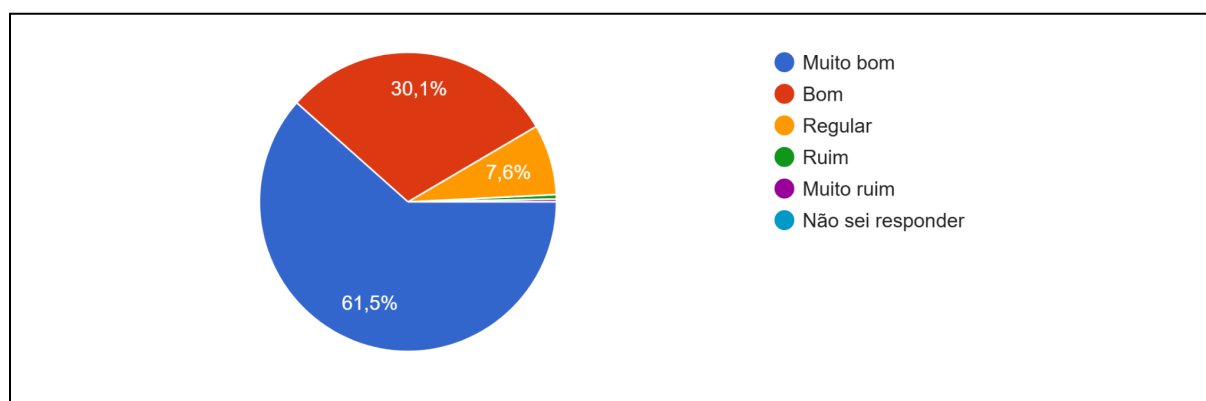
O Gráfico 07 apresenta a análise geral da questão referente à escolha do curso. Observa-se que a maioria dos(as) egressos(as) indica afinidade com a área, correspondendo a 36% (382 respondentes). Em seguida, destaca-se a ampliação das oportunidades no mundo do trabalho, apontada por 31% dos(as) egressos(as) (325 respondentes). A opção “por ser um curso gratuito” aparece em terceiro lugar, com 18% (192 respondentes). As demais alternativas somam 157 respostas, distribuídas entre ingresso facilitado (7%), intenção de empreender na área escolhida (6%) e outros motivos (2%).

Em comparação com os resultados de pesquisas anteriores sobre a motivação para a escolha dos cursos, verifica-se que os percentuais mantêm-se semelhantes quanto à ordem das alternativas, especialmente em relação à pesquisa de 2023. Contudo, destaca-se que, no relatório de 2023, 5,4% dos(as)

egressos(as) indicaram a gratuidade como fator determinante, ao passo que, no presente levantamento, observa-se um aumento significativo dessa motivação.

Na sequência, foi realizada a avaliação geral do curso ofertado no IFFar, a partir das vivências durante o período de formação escolar/acadêmica dos(as) egressos(as). Foram apresentadas seis alternativas (muito bom, bom, regular, ruim, muito ruim e não sei responder). O Gráfico 08 ilustra as respectivas respostas.

GRÁFICO 08. Qualidade do curso.



Fonte: Formulário de egressos(as) 2024.

No Gráfico 08, fica evidente que, das 642 respostas, 348 egressos(as), o equivalente a 61,5% dos respondentes, avaliaram a instituição como muito boa. Esse resultado representa mais da metade do total de participantes, enquanto 30,1% (169 respondentes) avaliaram a instituição como boa. Um percentual menor de respondentes considerou o IFFar regular (7,6%, o equivalente a 25 egressos(as)) e apenas 3 participantes registraram sua avaliação como ruim.

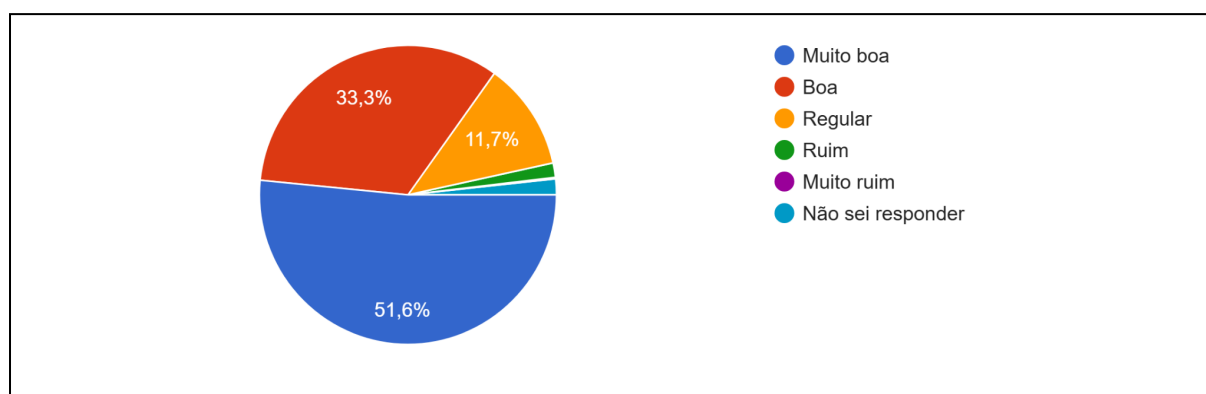
A análise dos dados referentes à avaliação institucional ao longo dos anos de 2022, 2023 e 2024 evidencia uma predominância de percepções positivas por parte dos respondentes. Em 2022, 66,5% dos participantes classificaram a instituição como “muito boa”, percentual que sofreu uma leve redução para 63,9% em 2023 e 61,5% em 2024. Embora se observe uma diminuição ao longo do período, os valores permanecem superiores à metade do total de respondentes, indicando a manutenção de uma avaliação globalmente favorável.

Paralelamente, a categoria “boa” apresentou comportamento relativamente estável ao longo do período analisado. Em 2022, 28,6% dos respondentes atribuíram essa avaliação à instituição; em 2023, esse percentual aumentou para 31%; e, em 2024, 30,1% dos participantes classificaram a instituição como boa. Esse movimento sugere uma possível migração de parte dos participantes da categoria “muito boa” para “boa”, o que pode indicar um ajuste na percepção de qualidade, sem que isso represente, necessariamente, uma avaliação negativa.

Dessa forma, os resultados apontam para a manutenção de uma imagem institucional positiva ao longo dos anos analisados, com a maioria dos respondentes concentrada entre as avaliações “boa” e “muito boa”. Contudo, a redução gradual na categoria “muito boa” sinaliza a necessidade de acompanhamento contínuo, a fim de compreender os fatores que possam estar influenciando essa percepção e, assim, subsidiar ações voltadas à preservação e ao aprimoramento da qualidade institucional.

Sobre a infraestrutura disponibilizada pelo IFFar, nos *campi* em que os(as) egressos(as) realizaram seus cursos, a questão no formulário continha as seguintes alternativas: a. muito boa; b. boa; c. regular; d. ruim; e. muito ruim; e f. não sei responder. Conforme o gráfico a seguir, mais da metade dos respondentes avalia a infraestrutura como “muito boa” ou “boa”.

GRÁFICO 09. Infraestrutura disponibilizada pelo IFFar.



Fonte: Formulário de egressos(as) 2024.

Nesta questão, uma análise mais ampla permite inferir que a avaliação atual não se distancia significativamente dos resultados observados em anos

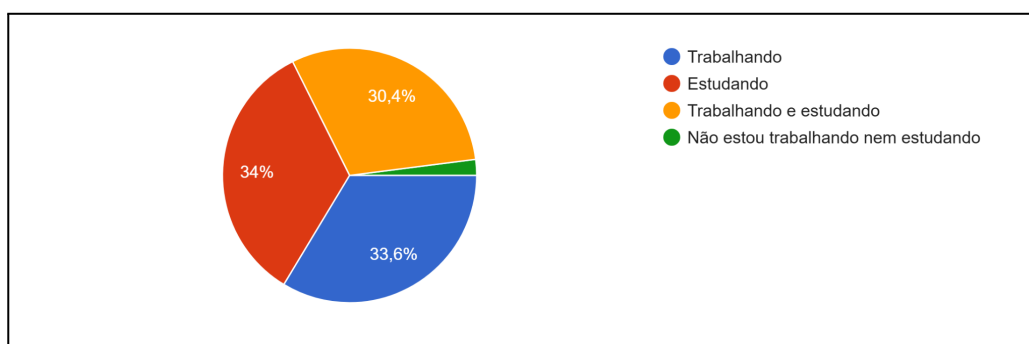
anteriores. Conforme evidenciado nos relatórios das pesquisas realizadas entre 2020 e 2023, a maioria dos(as) egressos(as) têm considerado a qualidade e a infraestrutura do IFFar como “muito boas”, indicando a manutenção de uma percepção institucional positiva ao longo do tempo.

Entretanto, ao se observar especificamente os dados mais recentes, nota-se uma leve redução na avaliação mais elevada atribuída à infraestrutura. Em 2023, 55% dos respondentes classificaram a infraestrutura como “muito boa”, percentual que diminuiu para 51,6% em 2024. Além disso, a pesquisa atual aponta um aumento de 4 pontos percentuais nas respostas que avaliam a infraestrutura como “regular”, o que sugere uma pequena redistribuição das percepções entre as categorias de avaliação.

Apesar dessas variações, a avaliação global permanece majoritariamente positiva. Contudo, o decréscimo, ainda que sutil, reforça a importância de um monitoramento contínuo por parte da instituição. Esse acompanhamento pode contribuir para a identificação de fatores que influenciam a percepção dos respondentes, possibilitando a implementação de estratégias voltadas à manutenção e ao aprimoramento da qualidade da infraestrutura oferecida.

O Gráfico 10 apresenta a situação atual em que se encontram os(as) egressos(as) que participaram da pesquisa em 2024. Nesta questão, havia quatro alternativas: a. apenas trabalhando; b. apenas estudando; c. trabalhando e estudando; e d. não estou trabalhando nem estudando.

GRÁFICO 10. Situação atual dos egressos(as).



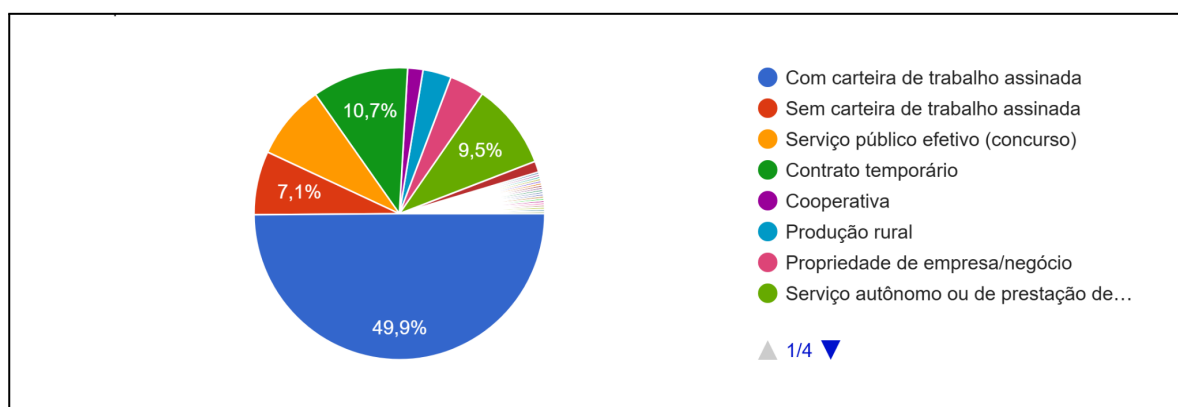
Fonte: Formulário de egressos(as) 2024.

Considerando as respostas do Gráfico 10, observa-se que a maior parte dos(as) respondentes deu continuidade aos seus processos de estudo, sendo que 30,4% estão trabalhando e estudando. Assim, pode-se inferir que 64,4% dos participantes da pesquisa em 2024 deram seguimento à formação profissional por meio dos estudos.

Em relação ao trabalho, os dados evidenciam que 33,6% estão apenas trabalhando; somando-se a esse percentual aqueles que trabalham e estudam, totaliza-se 64% dos(as) egressos(as) que estão trabalhando no momento. Dentre os(as) 642 participantes da pesquisa em 2024, 3,9% responderam que não estão trabalhando nem estudando, percentual equivalente a 21 respostas.

Entre os(as) estudantes concluintes dos cursos ofertados pelo IFFar que participaram da pesquisa em 2024 e que estão trabalhando, constava no formulário uma pergunta semiestruturada sobre o atual vínculo empregatício. A questão incluía nove alternativas e uma opção em aberto para livre descrição. As alternativas eram as seguintes: a. empregado com carteira assinada; b. empregado sem carteira assinada; c. servidor público; d. contrato temporário; e. cooperativa; f. produtor rural; g. proprietário de empresa/negócio; h. autônomo e prestador de serviços; e i. outros.

GRÁFICO 11. Emprego



Fonte: Formulário de egressos(as) 2024.

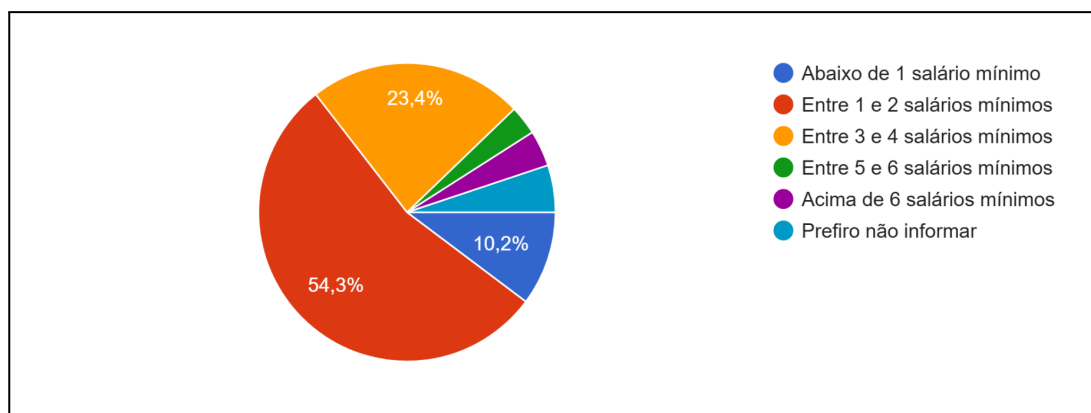
O Gráfico 11 apresenta os dados sobre a situação atual de emprego dos(as) egressos(as). Das 411 respostas obtidas, 49,9% (205 respondentes) assinalaram a alternativa “empregado com carteira assinada”, enquanto 10,7% (44 respondentes)

selecionaram “contrato temporário”; 9,5% (39 respondentes), “serviço autônomo ou prestação de serviços”; 8,3% (34 respondentes), “serviço público efetivo”; e 7,1% (29 respondentes), “empregado sem carteira assinada” . As demais respostas referem-se a diversos tipos de vínculos empregatícios e ocupações, incluindo estágios, membros de empresas juniores, bolsistas de universidades e cargos comissionados em prefeituras.

É relevante observar que, do total de 642 participantes, o número de respondentes se reduz para aproximadamente 411, quando a questão está relacionada a trabalho, emprego e remuneração. Tal movimento se assemelha ao observado em pesquisas realizadas em anos anteriores, nas quais também se verificou uma diminuição de mais de duzentas respostas nesses três aspectos.

No formulário *on-line*, constava uma pergunta sobre a remuneração atualmente recebida pelos(as) egressos(as), tendo como base o salário bruto. Essa questão consistia em seis alternativas de múltipla escolha, correspondentes ao número de salários mínimos recebidos.

GRÁFICO 12. Remuneração recebida pelos egressos(as).



Fonte: Formulário de egressos(as) 2024.

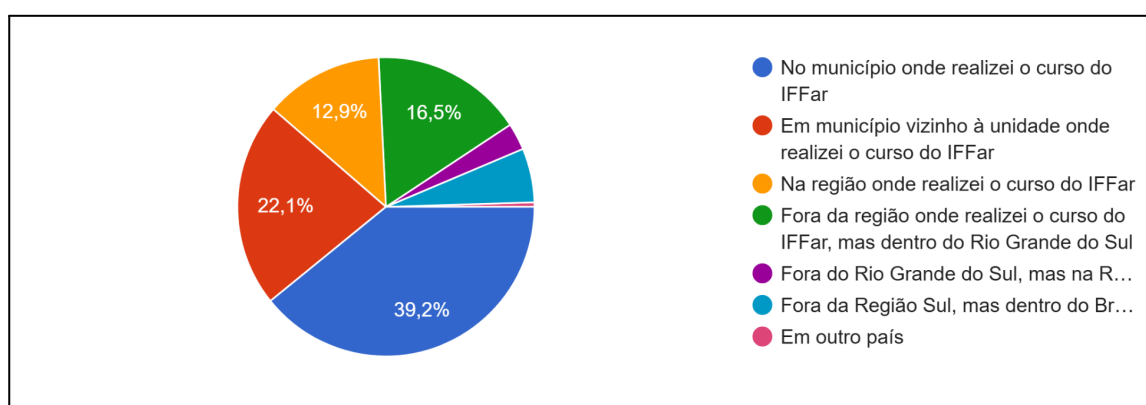
Conforme exposto no Gráfico 12, das 411 respostas obtidas, 54,3% dos(as) participantes [equivalente a 223 egressos(as)] afirmaram receber entre um e dois salários mínimos. Na sequência, 23,4% declararam receber entre três e quatro salários mínimos, correspondendo a 96 egressos(as). Além disso, 10,2% informaram receber abaixo de um salário mínimo, percentual que representa 42 egressos(as). Entre as respostas, constam 16 egressos(as) (3,9%) que afirmaram receber acima de 6 salários mínimos e 13 registros (3,2%) na alternativa “entre 5 e 6 salários

mínimos”. Vinte e um(a) egressos(as) (5,1%) preferiram não informar a remuneração recebida.

Essa distribuição quantitativa dos(as) egressos(as) que responderam sobre a remuneração atual demonstra semelhança com os dados produzidos nas pesquisas dos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023. É possível afirmar que metade (49,9%) dos(as) egressos(as) de cursos ofertados pelo IFFar possuem carteira assinada (conforme o Gráfico 11) e que, em sua maioria, são profissionais com formação técnica de nível médio e graduação que recebem remuneração inferior a três salários mínimos. Considerando os dados da pesquisa realizada no ano de 2024, o número de egressos(as) que recebem remunerações mais elevadas ainda é reduzido, uma vez que apenas 29 egressos(as) afirmaram receber acima de 4 salários mínimos.

Ainda abordando aspectos relacionados ao trabalho e ao emprego, os(as) egressos(as) foram questionados sobre a localização atual de seus empregos. A questão incluía sete alternativas referentes a possíveis localizações geográficas em que os(as) egressos(as) trabalham atualmente, tendo como referência o município-sede do *campus* de realização do curso, a região, o estado do Rio Grande do Sul e o país. Os dados são apresentados no gráfico a seguir (Gráfico 13).

GRÁFICO 13. Localização do trabalho.



Fonte: Formulário de egressos(as) 2024.

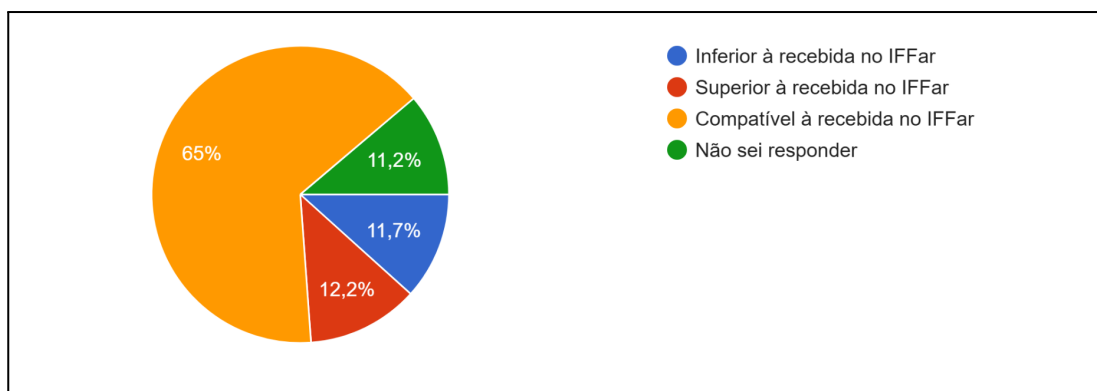
Consta que 39,2% das respostas indicam que os(as) egressos(as) dos cursos do IFFar trabalham no município onde realizaram sua formação, totalizando 161 egressos(as) que permanecem próximos ao *campus* onde estudaram. Em 22,1%

das respostas [91 egressos(as)], verifica-se que os concluintes estão empregados em municípios vizinhos ao *campus* onde estudaram, enquanto 16,5% [68 egressos(as)] trabalham fora da região onde realizaram o curso, mas ainda dentro do estado do Rio Grande do Sul. Em 12,9% das respostas [53 egressos(as)], os concluintes estão empregados na própria região onde realizaram o curso. No gráfico, observa-se que 5,8% dos respondentes trabalham fora da Região Sul, e apenas 2,9% das respostas indicam atuação profissional fora do estado do Rio Grande do Sul. Além disso, o relatório aponta que dois egressos(as) (0,5%) trabalham fora do Brasil.

Os índices dos anos anteriores sobre a localização de trabalho dos egressos(as) permanecem semelhantes, pois os relatórios indicam que a maior parte trabalha no município onde realizou o curso, com poucos egressos(as) atuando fora do estado e nenhum no exterior. Neste relatório, observa-se que apenas uma pequena parcela dos(as) egressos(as) atua profissionalmente fora do Brasil, correspondendo a apenas dois egressos. Desse modo, pode-se inferir que os cursos ofertados no IFFar impactam positivamente os municípios e a região onde estão localizados, uma vez que os profissionais formados pela instituição conseguem acesso a oportunidades de trabalho em suas localidades.

Outra questão abordada na pesquisa foi a relação entre as exigências da atuação profissional e a formação recebida durante os cursos ofertados no IFFar. No formulário on-line, foi apresentada uma pergunta solicitando aos egressos(as) que avaliassem se as exigências de suas atuações profissionais eram: a. inferiores às recebidas no IFFar; b. superiores às recebidas no IFFar; c. compatíveis com as recebidas no IFFar; d. não sei responder. A seguir, apresenta-se o gráfico referente a esses dados.

GRÁFICO 14. Relação entre exigência da atuação profissional e formação.



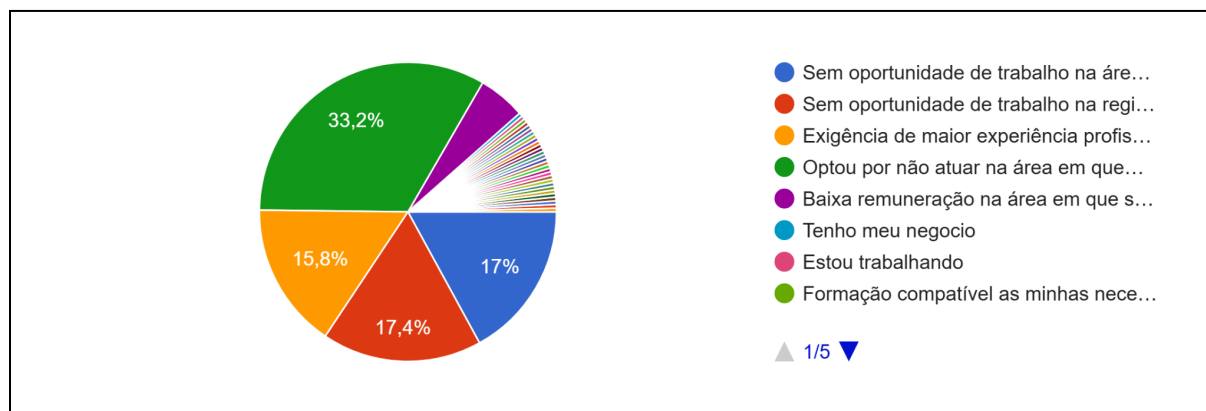
Fonte: Formulário de egressos(as) 2024.

Considerando as respostas em destaque no Gráfico 14, 65% dos(as) egressos(as) (267 respondentes) avaliam que a formação resultante dos cursos do IFFar é compatível com as exigências atuais em suas profissões. Já 12,2% indicaram que as exigências profissionais enfrentadas atualmente são superiores à formação recebida. De um total de 411 respondentes, 48 egressos(as) (equivalentes a 11,7%) afirmaram que essas exigências são inferiores às suas formações, e 46 participantes (equivalente a 11,2%) não souberam responder.

Buscando ampliar a compreensão sobre a relação entre o trabalho atual e a área de formação, foi apresentada uma pergunta semi aberta, que indagava sobre os motivos para não estar trabalhando na área de formação ou para estar atuando apenas parcialmente. As alternativas apresentadas incluíam: a. falta de oportunidade de trabalho na área de formação; b. falta de oportunidade de trabalho na região onde reside; c. exigência de maior experiência profissional; d. opção por não atuar na área de formação; e. baixa remuneração na área de formação; e, f. outro.

Houve 253 respostas, evidenciando uma diminuição no número de respondentes, que era de 411 participantes nas questões anteriores relacionadas ao trabalho, à renda e à empregabilidade. A seguir, apresenta-se o Gráfico 15 que ilustra os dados referentes a essa questão.

GRÁFICO 15. Motivos para não estar trabalhando ou trabalhar parcialmente na área de formação.

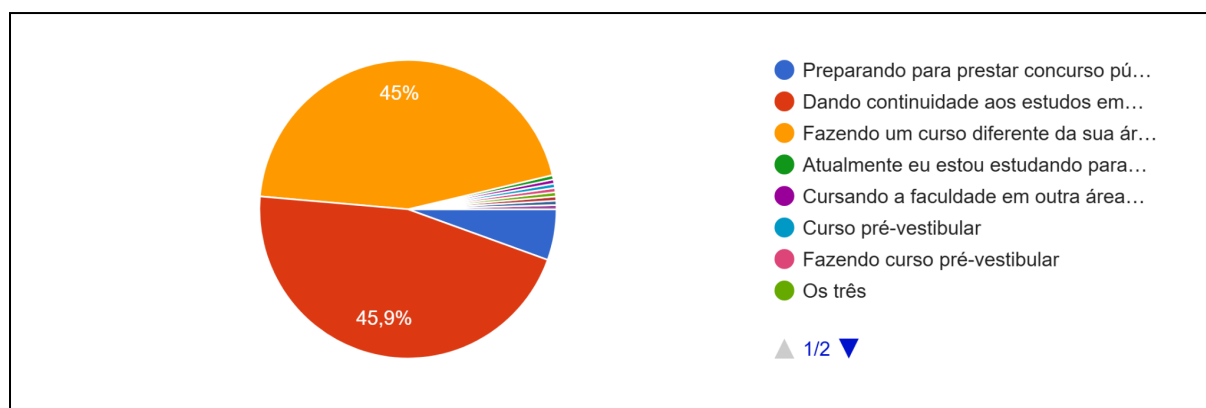


Fonte: Formulário de egressos(as) 2024.

A análise dos motivos pelos quais os(as) egressos(as) não estão trabalhando na área de formação revela que a maior recorrência nas respostas foi atribuída à opção pessoal de não atuar na área, com 32,2% (84 respondentes). A segunda categoria mais frequente, com 17,4% dos respondentes, refere-se à falta de oportunidade de trabalho na região em que residem, enquanto 17% mencionaram a ausência de oportunidades na área de formação. Além disso, 15,8% (40 respondentes) indicaram que as oportunidades disponíveis exigem maior experiência profissional, e 5,1% (13 respondentes) relataram a baixa remuneração na área de formação. As respostas abertas também destacaram dificuldades de acesso a empregos em suas áreas.

Ao questionar sobre a(s) atividade(s) que os participantes estão realizando, foi apresentada uma questão semi aberta, com quatro alternativas: a. preparação para prestar concurso público; b. continuidade dos estudos na área de formação; c. realização de curso em área diferente da formação; e, d. outros.

GRÁFICO 16. Atividade atual.

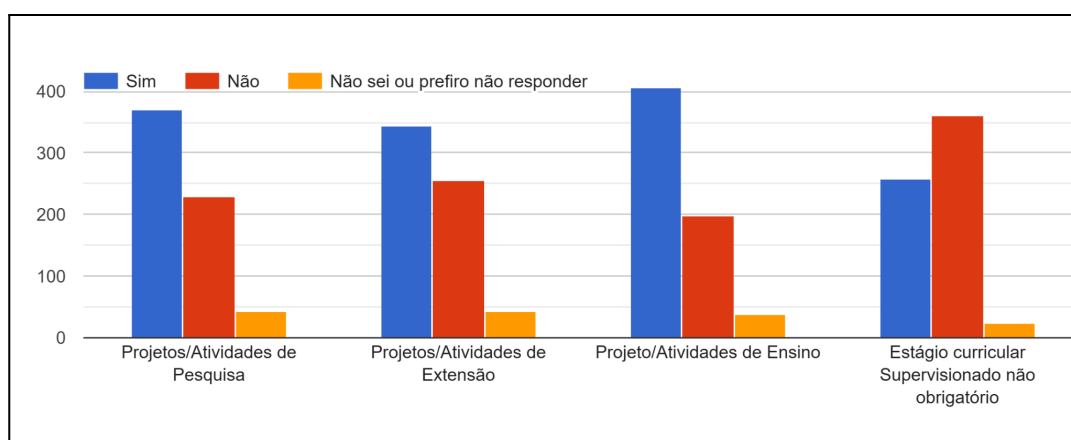


Fonte: Formulário de egressos(as) 2024.

Com um decréscimo no número de respondentes [218 egressos(as)], 45,9% afirmaram estar dando continuidade aos estudos na área de formação no IFFar, representando 100 egressos(as). Em contraste, 45% [98 egressos(as)] informaram que seguem estudando em áreas diferentes de sua formação. Nas demais respostas, consta que 5,5% dos egressos(as) seguem os estudos para ingressar em novos cursos de formação ou para prestar concurso público.

Na questão sobre a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão durante a realização do curso no IFFar, os respondentes podiam optar entre três alternativas: “sim”, “não” ou “não sei ou prefiro não responder”. A partir das respostas obtidas, apresenta-se o gráfico a seguir.

GRÁFICO 17. Atividades de ensino, pesquisa, extensão e estágio não obrigatório.



Fonte: Formulário de egressos(as) 2024.

Em relação à participação em projetos e/ou atividades de pesquisa, 370 egressos(as) responderam que participaram, enquanto 229 afirmaram não ter participado. Sobre a integração em atividades e/ou projetos de extensão, 344 respostas indicam participação ativa, e 225 egressos(as) afirmaram não ter participado. No que se refere ao ensino, esse foi o aspecto de maior evidência de participação, pois 406 egressos(as) responderam ter participado de projetos de ensino, enquanto 198 afirmaram não ter participado de atividades ou projetos nessa dimensão.

Em relação ao estágio curricular supervisionado não obrigatório, previsto no currículo dos cursos do IFFar, a maioria dos participantes da pesquisa respondeu que essa experiência não fez parte de sua formação, uma vez que houve 361 respostas negativas. Dentre os(as) respondentes, 257 egressos(as) afirmaram que esse estágio fez parte de sua formação.

Nesse sentido, é possível inferir, a partir desses dados, que os(as) egressos(as) do IFFar, durante seus cursos, participaram de projetos e/ou atividades de pesquisa, extensão e ensino, evidenciando que essas três dimensões fazem parte da formação profissional na instituição. Da mesma forma, os cursos ofertados contemplam o reconhecimento do estágio curricular supervisionado não obrigatório na formação profissional dos(as) estudantes.

Por fim, o formulário *on-line* contemplava uma última questão aberta, para livre resposta, na qual os(as) respondentes podiam registrar suas impressões sobre aspectos que não tivessem sido abordados nas questões anteriores. Nessa questão, houve respostas em formato de discursos escritos, os quais foram lidos e submetidos a uma análise exploratória para sua classificação e categorização. Os discursos produzidos pelos(as) egressos(as) evidenciaram aspectos educativos, pedagógicos, técnicos, sociais, políticos e econômicos, os quais foram agrupados na constituição de categorias-chave. Entende-se que esses discursos expressam concepções relacionadas ao impacto da formação profissional nos cursos ofertados pelo IFFar, bem como desafios e sugestões à instituição, os quais são apresentados no subtítulo final deste relatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O QUE DIZEM OS(AS) EGRESSOS(AS) DO IFFAR?

A análise dos discursos dos(as) egressos(as) do IFFar, orientada pela análise de conteúdo, resultou nas seguintes categorias: Formação no IFFar; Continuidade dos estudos; Trabalho e profissão; Pandemia durante o curso; e Contribuições e desafios.

Os(as) estudantes destacaram a formação recebida, articulando dimensões técnicas e humanas, e evidenciaram um forte sentimento de pertencimento à instituição. Esse reconhecimento está associado à qualidade da infraestrutura, dos serviços ofertados, da qualificação docente e das relações didático-pedagógicas. Muitos(as) enfatizam a qualidade do ensino, recomendam o IFFar e ressaltam o acolhimento institucional, além de apontarem o impacto positivo da formação na ampliação de oportunidades e na trajetória acadêmica.

Entre as sugestões, destacam-se a ampliação de vagas na especialização em Metodologias e Práticas para a Educação Básica e maior atenção à área de Ciências Agrárias, especialmente no fomento à pesquisa. A participação em projetos de pesquisa e extensão é reconhecida como diferencial formativo e fator que impulsiona a continuidade dos estudos.

Os relatos indicam que o IFFar contribui para a construção de uma base sólida de conhecimentos, favorecendo o acesso e o desempenho em universidades públicas. No campo do trabalho, os discursos evidenciam que a formação possibilitou a inserção profissional, sendo recorrentes as referências ao impacto positivo na vida dos(as) egressos(as). Contudo, apontam-se duas percepções: a formação, por vezes, supera as exigências do trabalho, e há necessidade de maior ênfase em práticas alinhadas à realidade profissional.

A pandemia de COVID-19 impactou a formação dos(as) egressos(as) entre 2020 e 2024, especialmente no que se refere às atividades práticas, gerando demandas por ações de recuperação dessa dimensão.

Como contribuições institucionais, os(as) participantes sugerem o fortalecimento das disciplinas básicas, a ampliação de atividades práticas

articuladas ao mundo do trabalho, a valorização de laboratórios, pesquisa e extensão, e maior divulgação e integração das ações institucionais com a comunidade. Também manifestam o interesse na ampliação da oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Por fim, os depoimentos indicam a necessidade de investimentos em infraestrutura, ampliação de oportunidades formativas e profissionais, fortalecimento de parcerias institucionais e maior alinhamento entre formação, mercado de trabalho e desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Pesquisa nacional de egressos dos cursos técnicos da rede federal de educação profissional e tecnológica (2003-2007)**. Brasília, (2009). Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/rede_federal/relatorios_publicacoes/relatoriopesquisa_redefederal.pdf Acesso em: 19 mai. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Brasília, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf Acesso em: 19 mai. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf> Acesso em: 19 mai. 2026.
- BRASIL. Tribunal de Contas da União (TCU). Acórdão n. 612. **Levantamento. Conhecimento e Avaliação de Indicadores de Gestão de Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Identificação de Ineficiências. Ausência de Integração de Sistemas de Informação e padronização. Necessidade de Atualização em Razão de Alterações Legislativas. Determinação. Ciência**. Relator: Walton Alencar Rodrigues, 24 de março de 2021. Disponível em: https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/documento/acordao-completo/*/NUMACORDAO%253A612%2520ANOACORDAO%253A2021/DTRELEVANCIA%2520desc%252C%2520NUMACORDAOINT%2520desc/2 . Acesso em: 20 mai. 2026.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA, Farroupilha. **Plano de Desenvolvimento Institucional, 2019 - 2026**. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/13876-pdi-2019-2026>. Acesso em: 21 mai. 2026.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA, Farroupilha. **Resolução CONSUP N° 046, de outubro de 2019**. Disponível em: https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf Acesso em: 19 mai. 2026.